

# OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA FORMAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.

Suelane dos Santos Bonfim<sup>1</sup>

## RESUMO

A experiência na sala de Atendimento Educacional Especializado constitui-se mote desse artigo, o curso de pedagogia possibilitou um conhecimento do papel do professor em sala de aula. Todas as fases que vivenciei ao longo do ano como a colaboração, mediação e práxis proporcionaram um conhecimento de e sobre a relação ensino aprendizagem na minha prática pedagógica na sala de AEE. O papel do licenciado na trajetória formativa é marcado por uma aprendizagem diferenciada que possibilita um crescimento na docência e uma atuação ativa e inovadora no planejamento das aulas. Os desafios são evidentes nas etapas de ensino aprendizagem da docência e ao longo da formação ajudou a encarar as dificuldades de forma dinâmica em direção a uma práxis educativa. Essa construção de conhecimento fica registrada na memória de um caminho de aprendizagem. Na fase da atuação na sala de AEE encontrei muitos obstáculos, sendo um dos mais desafiadores o aprimoramento da prática pedagógica. Essa experiência é indiscutível na atuação docente, por isso esse artigo se fundamenta teoricamente nos seguintes autores Gauthier (2006), Sennett (2012), Zabala (1998) e Freire (2011) todos que dialogam para a discussão dos desafios da prática educativa na docência. O presente artigo articula com esses referenciais para explanar minha trajetória e a superação dos desafios que surgiram na prática docente do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

**Palavras-chave:** Atendimento Educacional Especializado (AEE). Ensino-aprendizagem. Práxis Educativa. Experiência. Docência. Formação.

## INTRODUÇÃO

A formação docente faz parte de uma política para qualificação de professores que abrange os segmentos da universidade e da escola, ao trazer para uma mesma formação os professores no atendimento educacional especializado vinculado a um objetivo principal da docência, a saber, problematizar e produzir um ensino na educação com a inclusão em todas as etapas da educação.

Fazer parte dessa construção de conhecimento, composta por três fases que engloba a colaboração, mediação e práxis é um diferencial na minha prática educativa na sala de atendimento especializado. Cada fase é uma oportunidade que possibilitou

---

<sup>1</sup> Graduada em pedagogia. Pós-graduação psicopedagogia, Atendimento educacional especializado, educação inclusiva e especial, alfabetização e letramento, Informática da educação e TEA.  
<http://lattes.cnpq.br/6045937540249529>

um intercâmbio epistemológico do sujeito para descobrir caminhos inovadores para a formação pessoal e profissional. A atuação na sala de atendimento educacional especializado na docência exige esforço, disciplina e dedicação. A prática pedagógica possibilita uma participação e atuação na escola dos alunos com deficiência, uma responsabilidade muito significativa que caminha junto com a formação dos professores para essa práxis educativa.

A escola deve promover a formação integral dos meninos e meninas, é preciso definir imediatamente este princípio geral, respondendo ao que devemos entender por autonomia e equilíbrio pessoal, ao tipo de relações interpessoais que queremos dizer quando nos referimos à atuação ou inserção social. (ZABALA, 1998, p.28).

São muitas essas qualidades que a educação pode plantar em nossa sociedade que todos temos que desenvolver principalmente os professores. “Nos, os professores podemos tentar compreender a influência que estas experiências têm e intervir para que sejam o mais benéficas para o desenvolvimento e o amadurecimento dos meninos e meninas”. (ZABALA, 1998, p.28-29). A educação pode atuar como agente formador de todos para construção de uma sociedade justa e igualitária, livre da discriminação e preconceito espalhado pelo mundo porque “educar que dizer formar cidadãos e cidadãs” (ZABALA, 1998, p. 28) que vão atuar na transformação da sociedade cada vez mais inclusiva.

Esse artigo vai relatar a minha experiência no processo de minha formação docente, acontecido na sala de atendimento educacional especializado considerado uma experiência com a educação inclusiva nesse transcurso de um ano na qual fazia parte desenvolver os atendimentos na sala de AEE. Minha narrativa começa na entrada dessa escola que me proporcionou uma transformação e um enriquecimento no conhecimento do atendimento educacional especializado indispensável para formar-me docente no curso de pedagogia.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O presente artigo se fundamenta teoricamente nos seguintes autores Gauthier (2006), Sennett (2012), Zabala (1998) todos que dialogam para a discussão dos desafios da prática educativa ou na docência.

Referente à colaboração, Sennet (2012) mostra a importância das diferenças na sociedade e enfatiza que a cooperação é essencial para trabalhar a diversidade, e isso em uma escola é fundamental, pois se em “uma cidade é composta de diferentes tipos de

homens; pessoas semelhantes não podem dar existência a uma cidade”. (SENNETT, 2012, p 14) na escola não seria diferente. Esse autor é essencial para compreender a diferença de uma sala de atendimento educacional, principalmente no trabalho voltado para a educação inclusiva com múltiplas deficiências, onde a inclusão dos alunos deficientes é recorrente, por isso a “cooperação tenta reunir pessoas de interesse diferentes e conflitantes”. (SENNETT, 2012, p 14) para um objetivo específico especialmente no que se refere à docência, a saber, a aprendizagem do educando. GAUTHIER em seu texto nos ajudar a ver a importância do papel da aprendizagem.

É importante que o professor tire um tempo para definir os objetivos de aprendizado que ele perseguirá com seus alunos. Se os objetivos não forem bem-definidos e planejados, a fase de interação com os alunos será prejudicada: não sabendo que direção tomar, o professor corre o risco de se desviar do objetivo, enquanto o aluno, não sabendo para que serve o que estão lhe perdido, dificilmente manterá o interesse. O objetivo imprime, portanto, uma direção clara das atividades de aprendizado em uma sala de aula. (GAUTHIER, 2006, p 120).

Os objetivos da aprendizagem trazem abordagens precisas e são indispensáveis para um melhor desempenho no atendimento educacional. Essas abordagens no processo de ensino apresentam tarefas muito significativas para os meninos e meninas com deficiências, por isso, nossa prática educativa precisa ser aperfeiçoada para que as dimensões da educação sejam aprimoradas. Apesar das dificuldades devemos e podemos melhorar com as teorias apreendida.

Se entendemos que a melhora de qualquer das atuações humanas passa pelo conhecimento e pelo controle das variáveis que intervêm nelas, o fato de que os processos de ensino/aprendizagem sejam extremamente complexos-certamente mais complexos do que os de qualquer outra profissão- não impede mas sim torna mais necessário, que nós, professores, disponhamos e utilizemos referencias que nos ajudem a interpretar o que acontece em sala de aula. (ZABALA, 1998. p 15).

Ensinar não é tarefa fácil, antes, ela é complexa e exige aprendizado de novas epistemologias e metodologias. Esses referenciais teóricos ajudam na compreensão da dinâmica de ensino, apoiada na visão da diversidade dos alunos e em uma sensibilidade na atuação docente, principalmente na inclusão. E mais, ajudam ainda a superar as adversidades que aparecem nesse caminho formativo.

## A TRAJETÓRIA DO FORMAR-SE DOCENTE.

Todas as fases da formação de pedagogia são de contribuição para aqueles que estão no processo de iniciação docente. Uma fase importante que aprendi foi à colaboração marca o início de uma formação significativa, esta fase um texto muito significante foi: O estado de espírito cooperativo do livro Juntos de Sennet (2012), esse texto mostra que a cooperação é um ponto chave para trabalhar a importância da diversidade dentro da sala de atendimento educacional especializado, isso foi possível com os alunos com deficiências, devido a inclusão ser fator chave para uma sociedade igualitária com os direitos definidos. Afinal, dentro da escola, e na sociedade existem diferentes pessoas e isso pode gerar problemas e a cooperação é um ponto chave para trabalhar esses conflitos na sociedade, por isso dentro da sala de atendimento torna-se espaço de pessoas com interesses diferentes, mas com objetivos comuns, a aprendizagem dos meninos e meninas.

No que se refere a essa junção das pessoas em pró de objetivos comuns a que se pensar nos desafios da escuta sensível. Sennet (2012) também no seu texto ajuda a compreender o papel da escuta entre os diferentes, e isso foi um passo dentro da formação, especialmente, porque criei juntamente com outros profissionais na formação docente uma oficina pedagógica chamada “sussurro” que ajudou os alunos a compreender a importância e o dinamismo do ouvir o outro na troca de experiências para a construção de significados das vivências na sociedade, também estimular a capacidade de perceber como parte do mundo e interpretar o que se ouve e verificar a importância do trabalho coletivo e das relações dialógicas e dialéticas para interação entre educador e o educando.

Essa oficina tinha uma proposta de divulgar a importância das conversas nas convivências dentro do meio educativo, decorrente da necessidade de saber ouvir e se importar com o outro nas suas relações.

Embora um orador possa se expressar com dificuldade, o bom ouvinte não pode se contentar com essa insuficiência. O bom ouvinte precisa estar atento às intenções, às sugestões, para que a conversa siga em frente. A escuta atenta gera conversas de dois tipos, a dialéticas e a dialógicas. (SENNET, 2012, p. 31).

Sendo assim, conforme Sennet (2012) esse comportamento entre uma escuta atenta e o falante ocasiona dois tipos de conversas: a dialética, que tem como resultado o terreno comum, a uma síntese nas ideias do oposto; e, a dialógica, embora não se tenha um acordo, requer ouvir com atenção, para que nessa troca as pessoas possam se conscientizar mais de seus próprios pontos de vista e ampliar a compreensão recíproca.

A oficina foi composta de um grupo de ouvinte disposto em círculo em pé, sendo o importante que todos pudessem visualizar uns aos outros, foi entregue a cada participante um tubo de papelão, na sequência, expressei a frase “todos precisam se esforçar-se para ouvir o outro” e solicitei que cada um repetisse a frase no ouvindo do outro utilizado o tubo de papelão. Essa repetição foi feita de forma sequenciada e no final o ultimo falou a frase em voz alta, assim todos puderam analisar se o ato de ouvir o próximo está sendo exercido e o quanto o ruído na comunicação produzido por fatores externos eram evidenciados na dinâmica.

O interessante na dinâmica é que nenhuma frase saiu correto, o que gerou discussões sobre as dificuldades na comunicação entre eles, pois a ideia da dinâmica era fazer com que se criasse um diálogo sobre o que foi sussurrado, despertando para importância de ouvir o outro, refletido assim, que estamos ligados em uma sociedade e devemos ter essa sensibilidade de ouvir e expressar-se com o outro.

Essa passagem na minha trajetória formativa que foi uma contribuição da atuação docente, principalmente na sala de atendimento especializado, pois ouvir o outro era indispensável para a inclusão de todos. Ouvir os alunos, a professora regente, a coordenadora, a supervisora, os colegas de formação e todos que fazem parte dessa teia puderam se beneficiar, na fase seguinte a mediação na sala de atendimento especializado ajudou a ter uma compreensão formativa ampla no percurso pedagógico.

A mediação docente é uma etapa marcada pelo planejamento dos atendimentos e vivências destes. Todas as etapas foram pensadas para que os atendimentos fossem dinâmicos e significativos para todos no processo de inclusão. O processo de ensino aprendizagem é complexo, por isso, demandam sequências didáticas para formação educativa. Essas sequências foram planejadas para a vivência dos atendimentos, da melhor forma possível. O primeiro momento era o levantamento do conhecimento prévio, seguindo para o desafio dos atendimentos, a exposição participada e a memorização. A organização da sequência foi peça fundamental para que os

atendimentos ganharem significado em uma prática educativa baseada nas teorias contemporâneas educacionais, onde o saber é um processo em incessante construção e criação. Assim ZABALA não deixa de observar a sequência de ensino aprendizagem no projeto pedagógico.

Intenção: (...). Definem e esclarecem as características gerais do que querem fazer, assim como os objetivos que pretendem alcançar. Preparação: É o momento de definir com a máxima precisão o projeto que se quer realizar. Para completar esta fase serão exigidos o planejamento e a programação dos diferentes meios serão utilizados, as matérias e as informações indispensáveis para a realização e as etapas do tempo previstos. Execução: o trabalho será iniciado segundo um plano estabelecido. As técnicas e as estratégias das diferentes áreas de aprendizagem serão utilizadas em função das necessidades de elaboração do projeto. Avaliação: Uma vez concluído o objeto ou montagem, será o momento de comprovar a eficácia e a validade do produto realizado. Ao mesmo tempo, será analisado o processo seguido e a participação dos meninos e meninas. (ZABALA, 1998, p 149).

Essa sequência de elaboração dos planos foi uma das características para o desenvolvimento da minha aprendizagem enquanto estudante da formação de professores, em processo da docência, pois percebi que os conhecimentos prévios dos alunos eram modificados para uma aprendizagem significativa.

Em uma dessas etapas do planejamento está a das revisões. O planejamento das revisões dos conteúdos é essencial para a memorização, controle e habilidades dos conhecimentos adquiridos. “Os momentos de revisão devem ser repartidos de forma regular ao longo do ensino do programa, para garantir uma distribuição adequada dessas atividades e evitar concentrar as revisões em um período de tempo relativamente curto”. (GAUTHIER, 2006, p 134). Assim, tal como na escola do ensino fundamental, na docência aprendi que a revisão de uma aula que vou viver é um princípio indispensável para sua qualidade.

Os atendimentos elaborados para o ensino fundamental da educação inclusiva são um marco na trajetória do meu caminho formativo. São oportunidades de crescimento e reflexão sobre a prática educativa. Esse momento é fundamental afirmar minha identidade docente nessa formação, mas encontramos obstáculos nessa caminhada, lembrando que o mais importante é continuar, passo a passo nesse caminho de ensino e aprendizagem na trajetória formativa.

## UM CONTRASTE ENTRE DOIS ATENDIMENTOS EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.

Essa fase de mediação é marcada pela aplicação dos planejamentos na sala de atendimento educacional especializado. Gauthier (2006) foi um dos autores discutidos nessa fase para uma melhor atuação nos atendimentos, pois o seu texto mostra uma sensibilidade na atuação da docência em todos os aspectos, desde planejamento até a finalização das atividades. No atendimento educacional especializado todas as etapas vão requerer um planejamento para que a vivência da mesma seja proveitosa para os envolvidos.

O professor integra estrategicamente os diferentes tipos de conhecimentos, procedendo desde o simples até o complexo, isto é, controlando o nível de dificuldade da tarefa, indo do mais fácil até o mais difícil. (...) A integração estratégica dos tipos de conhecimento e das diferentes ideias mestras são elementos essenciais do planejamento de ensino explícito. (GAUTHIER, 2006, p 130)

Ideias mestras são elementos importantes para o planejamento em um atendimento especializado, definir conceitos, palavras chaves, etc. Essa foi um atendimento especializado de matemática, esse atendimento foi proposto para uma atividade de exata que foi abordada de forma transversal, ao discutir sobre as relações efetivas, na matemática do amor. O planejamento foi vivido com os passos foram planejados, a saber, com a apresentação do cartaz da matemática do amor, com as operações de subtração e adição, depois ao trabalhar a definição, para depois vir às resoluções dos problemas envolvendo as operações.

No final foi feito o cartaz da convivência, onde eles falaram com uma palavra o que queria subtrair e somar em suas vidas. O atendimento foi dada, mas os desafios estavam visíveis. Os comentários dos observadores se resumem: “Suelane você tinha um atendimento maravilhoso nas mãos, mas infelizmente você estava fragilizada e fragilizou o atendimento”. Realmente o nervosismo tomou conta de mim e o atendimento não poder ter a dinâmica que eu esperava, bem como a ênfase e a plasticidade que merecia e precisava para uma melhor atuação.

Na sala de aula acontecem muitas coisas ao mesmo tempo, rapidamente e de forma imprevista, e durante muito tempo, o que faz com que se considere difícil, quando não impossível, a tentativa de encontrar referências ou modelos de racionalizar a prática educativa. (ZABALA, 1998, p 14)

A timidez atrapalhou esse atendimento, não foi um dos melhores, mas os objetivos foram explorados e alcançados de forma plena, como praticar e resolver os problemas expostos da matemática com o cotidiano dos alunos. Esse foi um dos pontos altos do atendimento: cumprir os objetivos. Essa foi uma das atendimentos na sala do AEE que pude olhar e aprender que não quero repetir e sim superar os desafios que aparecem e aprender com os erros para se tornar uma profissional melhor. Afinal, quem disse que ser professor é fácil?

Ensinar é difícil e não dá para esperar que a explicação das variáveis que intervêm possa ser feita por um discurso simplista. Agora, tampouco devemos perder de vista que, em grande parte, poder trabalhar desde este marco implica uma atitude construtivista- baseado no conhecimento e na reflexão-, que contribuir para que nossas intervenções, talvez de forma intuitiva em grande parte, se ajustem às necessidades dos alunos que temos em frente, nos levem a incentivá-los, a ver seus aspectos positivos, a avaliá-lo conforme seus esforços e a atuar como o apoio de que necessita, para seguir adiante. (ZABALA, 1998, p 108).

O papel de ser professor é difícil e acabou tendo um impacto significativo no meu psicológico nessas trilhas da formação. O caminho continua e encontramos maneira de seguir com a resiliência de uma caminhada docente, os atendimentos continuaram sendo executadas, os planejamentos estavam prontos, mais planos de aulas elaborados e a execução continuava apesar dessa fragilidade o percurso precisava ser cumprindo e a força apareceu de uma vontade de vencer e seguir em frente para ganhar à corrida, a formação docente um pensamento se veio e fixou na mente, posso e devo melhorar a cada dia, principalmente na docência.

Ao observar quais os aspectos positivos na minha atuação na sala de AEE com a educação inclusiva, lembro que um atendimento que ficou marcado para mim foi de ciências sobre tratamento de água. O atendimento realmente foi único e prazeroso e significante para mim e os educandos. Os alunos ficaram encantados com o processo de tratamento da água. O atendimento foi ministrado de forma prática onde os alunos puderam fazer a experiência de filtração da água - uma simulação da Estação de tratamento chamada ETA. Todas as etapas foram realizadas na sala do AEE de forma prática, mas, os alunos tiveram oportunidade de filtrar uma água suja e observar como resultado uma água clara. Isso foi o ponto alto da aula! Todos ficaram impressionados, a participação dos alunos foi intensa, a dinâmica foi plena em sala e o entusiasmo dos estudantes fez com que o atendimento tivesse um destaque de forma positiva. No final

montamos o painel gota d'água zero desperdício, onde todos puderam participar dizendo o que faz ou vai fazer para não desperdiçar água. Esse foi outro momento que ficou marcado, pois todos puderam expressar sua consciência sobre esse bem tão precioso que merece ser cuidado para preservar para nossas gerações. Todos colocaram suas opiniões convincentes de que precisamos preservar nossa água e não desperdiçar para que o pouco se torne muito e assim todos saiam ganhando nessa luta. O atendimento foi realizado com uma naturalidade e dinâmica diferente do primeiro, um contraste entre o nervosismo e fragilidade do primeiro versus a confiança e motivação desse último.

Um passo na trilha muito importante para o crescimento profissional na docência, experiências que luto para melhorar e seguir em frente na esperança de aprender cada dia e continuar nesse caminho formativo. Na formação acadêmica ensina a querer ser uma professora melhor e de qualidade. “De certa maneira, essa dificuldade é positiva; a cooperação torna-se uma experiência adquirida, mas que uma simples partilha impensada. Como em qualquer esfera da vida, damos mais valor àquilo que lutamos por conquistar”. (SENNETT, 2012, p 25) ao olhar para trás e ver que valeu a pena, que o esforço foi uma construção de conhecimento e um aprendizado diferenciado que vai marcar minha vida como professora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa experiência que foi explanada nesse artigo sobre minha formação docente chego à conclusão que formar-se docente é uma oportunidade de melhorar a prática educativa e enriquecer os conhecimentos com leituras e vivências que fazem refletir de forma plena as trajetórias formativas.

Uma caminhada de ensino aprendizagem na atuação docência que faz refletir em uma jornada de conhecimento diferenciada na formação acadêmica. Ser professor nesse caminho pedagógico é viver, conhecer, chorar, aprender, rir, buscar, lutar, ouvir, falar e sonhar. Cada verbo representar um momento, uma etapa desse ciclo que vivido ao longo da formação.

Busco saberes novos, choro quando não sai do jeito que planejo, riu quando acontece algo espontâneo na sala do AEE, ouço o próximo, falo ideias, aprendo com tudo, luto para superar os desafios. Essa trajetória é longa, mas, importante na vida de



cada professor e professora que vive essa jornada de ensinar e aprender de todas as formas para viver e sonhar com esperança de educar.

A formação acadêmica pedagógica trouxe uma certeza, deixou seus frutos e sua essência está fazendo parte da minha vida pessoal e profissional, ao melhorar a cada dia como pessoa e professora, para uma educação de qualidade na minha vida e de meus alunos. Uma educação para a liberdade assim como Freire (2011) defendeu, ou seja, o que esse mundo com a injustiça e a desigualdade evidente, precisa é de educadores capazes de compreender a diversidade para transformação da sociedade. As experiências formativas garantiram em minha vida uma responsabilidade, colaboração e uma união de que juntos podemos fazer a diferença por uma educação de todos.

## REFERÊNCIAS

**FREIRE**, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.

**GAUTHIER**, Clermont et al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2<sup>a</sup> ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

**SENNETT**, Richard. Juntos: Os rituais, os prazeres e a política da cooperação. Tradução: Clóvis Marques. Rio de Janeiro, Record, 2012.

**ZABALA**, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.